

Revista	CPM	Gratuito
BIBLIOTECA		
Journal	A Tarde	
Data	16.09.95	
Caderno	2	Página 20
Série	Reportagem	
Assunto	Habitação	



Uma das mais pobres invasões da cidade terá obras de infra-estrutura e melhorias diversas

Invasão Parque Sílvia Leal será urbanizada

Com sete filhos e três netos, dona Célia Maria da Silva sempre sonhou em ter uma casa com sanitário, fossa e um espaço para as crianças poderem brincar. Morando no Parque Sílvia Leal, em Cajazeira 6, uma das invasões mais pobres de Salvador, em pouco mais de três meses ele terá seu sonho realizado. A Secretaria de Recursos Hídricos, Saneamento e Habitação, através da Urbis, já começou as obras de infra-estrutura e melhoria habitacional do local.

"Graças a Deus, vamos ter uma vida mais decente, com água, luz e sem medo das crianças pegarem doenças na lama ou no riacho", diz Célia da Silva. Como ela, outras 1.020 famílias que vivem na invasão serão beneficiadas com as obras, orçadas em R\$3,4 milhões — a maior parte financiada pela Caixa Econômica Federal (CEF).

POBREZA

Um dos principais exemplos de pobreza no Parque Sílvia Leal é o estudante e ajudante de pedreiro Washington dos Santos. Ele mora em um barraco de tábuas com um único vão, sem água, energia elétrica e fossa séptica e construído em uma área onde a qualquer momento pode acontecer um deslizamento de terra.

Ele diz que quando chove, à noite, ninguém consegue dormir com

medo de desabamentos ou deslizamentos, como os do ano passado e que foram responsáveis pela destruição de mais de 35 casas e pela morte de 27 pessoas.

Com o "Viver Melhor", programa do governo estadual desenvolvido pela Urbis, Washington será transferido para uma das 100 casas que vão ser construídas para abrigar as famílias em situação de risco. As casas terão infra-estrutura básica e serão feitas no mesmo local, para não afastar as pessoas de sua comunidade. "A vida aqui é muito difícil, mas temos a esperança de que isso vai mudar", afirma o estudante, que trabalha durante o dia.

OUTRAS AÇÕES

Segundo o secretário de Recursos Hídricos, Saneamento e Habitação, Roberto Moussallem, os serviços de urbanização incluem a implantação de redes de água, esgoto e energia elétrica e drenagem, além de pavimentação e regularização fundiária dos lotes.

O problema da desempregada Luzia Cardoso dos Santos também está para ser resolvido. Ela é uma das 400 moradoras que têm casas em locais sem a mínima infra-estrutura. "Essas casas passarão por melhorias habitacionais completas", diz Moussallem.

Para o secretário da Associação

de Moradores do Parque Sílvia Leal, Paulo Edras, o maior problema do bairro é a falta de esgoto, energia elétrica e água. "Mas com a conclusão das obras tudo isso estará resolvido."

Um dos mais felizes com as obras é o estudante Alan Nunes, *Pitoco*, de 12 anos. Ele e os amigos sempre sentiram a falta de um espaço para brincar depois que chegavam da escola. "O jeito era jogar bola num terreno perto do riacho, onde o mau cheiro é insuportável."

Alan diz, que com a chuva, o baba no fim da tarde ficava impossível, porque o riacho alagava toda a área. Com a falta de energia no terreno, as crianças também não podiam jogar à noite. Mas a Urbis garante que, assim que concluir os serviços de infra-estrutura, vai iniciar a construção de duas quadras de esporte e uma praça, onde as crianças poderão brincar sem medo de ficar doente ou de a bola cair no riacho.

Como o Parque Sílvia Leal, dezenas de outras comunidades carentes de Salvador já estão sendo beneficiadas com as obras do *Viver Melhor*, a exemplo de Araçás 1 e 2, Moscou 1 e 2, Cajazeira 11, Boca da Mata, Alternativa, Direito de Morar e Colina do Mar. "Na segunda etapa, outros sete projetos de melhoria habitacional serão iniciados, num investimento de R\$24 milhões", afirma Moussallem.